

evangelizar a voz da mulher na missão hoje

15 ANOS
1872 2022
Pie Madri della Nigrizia
Irmãs Missionárias Combonianas

N.º 141 Outubro | Dezembro • 2022

Trimestral

Amantes, procuram-se

São João, tem experiência direta deste tipo de pessoas, entre as quais ele mesmo é conhecido como o “discípulo amado”. O Evangelista regista alguns nomes, talvez, para não se confundirem com as multidões e outras presenças no cenário do Calvário. Naquela sexta feira Santa do mês de abril, do ano 30, o filho de uma delas, e de Deus, cravado de pés e mãos à Sua cruz, agonizava morrendo entre ladrões.

«Junto à Cruz de Jesus, estava Sua mãe, a irmã de Sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena» (Jo 19,25).

Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça: «... salva-te a ti mesmo, se és o Filho de Deus, e desce da Cruz! (Cf. Mt 27,39).

A ferida do Calvário, alivia-se pelo facto de durar apenas três horas, da hora sexta à hora nona. Ao pôr do sol, iniciava a Preparação do Sábado Solene, a Páscoa Hebraica, motivo pelo qual, não se podia permanecer no Calvário sob pena de expulsão forçada...

Apressadamente, José de Arimateia, que era amigo de Jesus, foi pedir a Pilatos que lhe permitisse retirar o seu corpo. Pilatos o permitiu-lho.

Nicodemos, aquele que procurava Jesus de noite, veio trazendo aromas. Eles envolveram o corpo de Jesus num lençol de linho, novo, com os aromas.

Havia um jardim, onde Ele fora crucificado e, no jardim um sepulcro novo. Ali então, porque o sepulcro estava próximo, eles depuseram o corpo de Jesus. E, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro retiraram-se (Cf. Mt. 27, 57 -61; Jo 19, 38-42).

As discípulas não entenderam o significado daquela inocência castigada, daquela beleza desfigurada, daquela vida executada e sepultada. Perplexas, elas acompanharam o seu enterro. A noite foi longa, mas elas criativas e dinâmicas abraçaram-se á esperança adormecida nas suas almas: o amor não pode morrer! E eis que após aquele trágico Sábado, desponta o tempo novo da Vitória do Amor sobre a Morte, que durará até ao fim do mundo.

É o tempo do Espírito Santo em que o Vivente caminha com os seus, homens e mulheres normais, que sem o terem visto, acreditam n'Ele. Ele é o Vivente: *Cristo Jesus será engrandecido no meu corpo pela vida e pela morte. Pois para mim o Viver é Cristo e morrer é lucro* (Cfr. Fil 1,21). A Sua Páscoa, se celebrará todos os dias em todos os cantos da terra.

Para esta, única, extraordinária e universal missão, estão dispensados cobardes e heróis; sendo urgentemente convocados **todos os amantes**; de entre os quais já abrem caminho os mais pequenos, incluindo os pecadores oriundos todas as nações, tribos, povos e línguas para celebrarem a Páscoa do **Vivente** pelos sé-

A Igreja é missão

Sereis minhas testemunhas (At 1,8)



culos dos séculos:

Anunciamos, Senhor a vossa Morte, proclamamos a vossa Ressurreição, Vinde Senhor Jesus!

Fazei da vossa Vida uma ardente expectativa de Cristo

(João Paulo II, Vita Consecrata, nº 110).

Irmã M.ª do Carmo Bogo

Tlm.: 969 674 952 | mariadocarmobogo@gmail.com

Blogue: irmascombonianas.wordpress.com | www.comboniane.org

Paulina Jaricot, gente pequena para grandes obras

Na sua autobiografia ela escreve: «Nasci com uma imaginação ardente, uma atitude superficial e um carácter violento e preguiçoso. Seria capaz de me deixar dominar completamente por outras coisas... [mas] Deus deu-me um coração fiel, que se abandonava facilmente à devoção.»

De vários relatos se entende, que Paulina, foi uma criança feliz e muito viva, determinada e até obstinada.

A sua vida, porém, sofreria uma mudança drástica aos quinze anos de idade, após um acidente doméstico. Estava a fazer limpezas quando caiu de um escadote, embatendo violentamente no chão. A queda abalou gravemente o seu sistema nervoso, afetando-lhe os movimentos dos membros e a fala. Embora os médicos tivessem experimentado várias terapias, mostravam-se pessimistas sobre a possibilidade de encontrar um remédio. A mãe, muito preocupada com a saúde de Paulina, também adoeceu, e a sua doença agravou-se ainda mais com a notícia da morte inesperada do seu primogénito Narcise, aos vinte e um anos de idade. Antoine Jaricot decidiu enviar a sua filha para uma pequena aldeia fora de Lyon, na esperança de que, separando mãe e filha, pudesse acelerar a cura de ambas. Infelizmente, porém, a 29 de novembro de 1814, Jeanne Jaricot morreu. Por medo de que se agravasse ainda mais a saúde de Paulina, a família decidiu não a informar da morte da mãe.

O pároco local convidou Paulina a retomar a prática religiosa, e ela decidiu pedir livremente o Sacramento da Reconciliação e da Eucaristia. A experiência do perdão e do alimento espiritual exerceu um efeito profundo sobre ela. A partir desse momento, começou a recuperar o uso dos membros e, quando finalmente lhe foi anunciada a morte da mãe, admitiu que já a esperara.

Como Paulina mal conseguia caminhar, pediu que a levassem à Basílica de Notre-Dame de Fourvière, em Lyon, para poder rezar diante da magnífica imagem de Nossa Senhora, que apresenta o Menino Jesus ao mundo.

A partir de então, Paulina decidiu dedicar a sua vida exclusivamente ao serviço dos pobres e dos doentes, visitando diariamente os hospitais e as pessoas incuráveis, ligando as suas feridas e dirigindo-lhes palavras de conforto. A ajuda aos necessitados era



acompanhada por uma vida de intensa oração. Aumentou muito nela a devoção ao Sagrado Coração, e ingressou na Associação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Isso levou-a a criar uma nova associação chamada *Réparation*, convidando muitas mulheres de Lyon que trabalhavam nas fábricas de seda da cidade a associar-se com ela na *Réparation*. As suas meditações diante do sacrário inspiraram-na a escrever e publicar o livro *O Amor infinito na Divina Eucaristia*, uma fonte de consolação e de alimento espiritual para muitos.

Nessa época, o seu irmão Phileas estava no seminário, em Paris e informou Paulina de que a Sociedade para as Missões dessa cidade queria enviar sacerdotes para a Ásia, e de que as igrejas deveriam encontrar uma forma de angariar fundos suficientes para garantir o êxito do projeto. Paulina teve uma ideia que mudaria a história: decidiu convidar cada membro da Associação *Réparation* a encontrar dez novos membros que

Paulina Jaricot, gente pequena para grandes obras

O Caminho

rezassem e oferecessem um cêntimo de franco por semana para a evangelização do mundo, ou, como se dizia no tempo de Paulina, para a Propagação da Fé. Os grupos de 10 pessoas, encarregavam-se de arranjar outras dez, os de 100, outras cem, os de 1000 outras mil e por aí adiante. A ideia era simples: rezar e angariar fundos. O capitão de cada grupo se encarregava de recolher os cêntimos que cada membro doava; os consistentes fundos eram então repartidos e enviados para todo o mundo. A ideia difundiu-se e assim foi fundada a Sociedade para a Propagação da Fé, transformando-se num fenómeno mundial. A 22 de maio de 1922, por decisão do Papa Pio XI, foi transformada na Pontifícia Obra da Propagação da Fé. Desse modo, o Santo Padre queria expressar a sua paternal solicitude para com as Igrejas locais nascidas da atividade missionária.

A sua reputação de mulher devota e resoluta na fé granjeou a Paulina um grande respeito por parte do Santo Padre, dos cardeais, dos bispos e de vários santos seus contemporâneos, alguns dos quais lhe pediam ajuda e se aconselhavam com ela. O fundador da Sociedade para a Santa Infância (hoje conhecida como Pontifícia Obra da Infância Missionária ou da Santa Infância), consultou-a, tentando encontrar a melhor forma de recolher fundos para as crianças das missões dos vários países. Mais tarde, quando a sua saúde começou a piorar, Paulina decidiu fazer uma peregrinação a Roma, sem o conseguir. Enquanto estava confinada ao leito num convento próximo da Igreja da Santíssima Trinità dei Monti, no alto da escada conhecida como escadaria da praça de Espanha, o Santo Padre visitou-a, animando-a e abençoando-a. A vida de Paulina foi marcada por inúmeros sofrimentos físicos, emocionais e espirituais. Paulina nunca tinha pensado na vocação religiosa, estando convencida de que fora chamada por Deus como mulher leiga para dedicar a sua humilde existência a ajudar os pobres e as missões. Ao ficar sem recursos para o seu sustentamento inscreveu-se na lista dos pobres de Lyon, a fim de poder receber algo para comer. O seu amor a Deus, à Virgem e às missões nunca vacilou. Morreu em paz, a 9 de janeiro de 1862, e foi proclamada venerável pelo Papa João XXIII. A sua causa de beatificação está a ser analisada pela Congregação para as Causas dos Santos, rezemos para que em breve seja reconhecida como **Beata**. (Cfr. Obras Missionárias Pontifícias – Lisboa)

O caminho termina no final do caminho.
As pedras espalhadas, cá e lá,
são as marcas visíveis do mau tempo.
As cicatrizes não desaparecem,
elas têm a sublime missão de testemunhar
a beleza de um Amor Maior
Abrindo brechas para além do cenário visível
deste mundo.

*Enquanto lhes falava,
Jesus mostrou-lhes as Suas feridas;
nos pés, nas mãos e no coração (Cf. João 20,20).*

O caminho é sempre caminho
Tenha a forma que tiver: obscuro, luminoso, direto,
tortuoso, limpo ou pedregoso.

O caminho apresenta-se concreto, desarmado e
desarmante, disponível para conduzir à meta.

Entra pelos olhos:
nu, austero, acolhedor, desafiante,
exigente com a sua direta pergunta:
«Até onde estás disposto a ir?»

O alcance da meta,
Não pede a remoção de todos os obstáculos,
Menos ainda, os que exigem
instrumentos fora do alcance

*A cada dia basta a sua fadiga... e a sua graça.
Por conseguinte bastará
contornar a pedra que te confronta.*

A pedra convida a inventar um *by pass*
que te permita avançar uns metros mais além
com perseverança e audácia!...

*Não te assustes: procura Jesus de Nazaré?
Não está aqui Ressuscitou!*

*Vai dizer aos discípulos e a Pedro
que Ele vos precede na Galileia,
lá o vereis como nos foi dito (Mc 16,6).*



Aquele que vos chamou é fiel.

Chamo-me Eva, tenho 25 anos, e sou de Lisboa.

No início do ano passado, fui desafiada por uma irmã comboniana a fazer uma experiência missionária em Moçambique. A pergunta surpreendeu-me. Disse logo que não. Contudo a pergunta ficou! Falei disso com o padre da minha paróquia. Para meu espanto ele respondeu-me descontraindo: “E porque não?”.

Isto aborreceu-me porque tinha outros planos. Ia fazer o quê? Para quê? Mas a verdade é que este “porque não”, não me deixou tranquila e fui tentando perceber, com a sua ajuda, como responder àquele convite. Tudo me dava medo: ir sozinha, para um lugar longínquo e desconhecido (eu nunca tinha saído do país), deixar os meus pais, a malária, as notícias da guerra em *Cabo Delgado*...

Deus foi, e é, imensamente bom comigo! No meio de toda a minha incerteza, medo e ansiedade, pedi-Lhe: se queres que eu vá, faz com que eu queira ir. O Senhor foi fiel e respondeu-me através de várias situações concretas: na oração, na Eucaristia, em conversas... Isto foi para mim uma grande surpresa! Chegou a altura em que a resposta não podia ser outra que não o sim. E já foi demorado! Deus, na sua paciência e ternura falou ao meu coração, sossegando-o e confirmando-o. Não sou corajosa nem aventureira... Nunca me imaginaria a ir em missão. Foi tudo Ele!

Os três meses que vivi em Moçambique foram o melhor tempo da minha vida! Gostaria que todos pudessem ver e ouvir o que eu vi e ouvi. Gostaria de pôr o meu coração no vosso para que experimentassem toda a alegria que o encheu.

As irmãs que conheci são extraordinárias! Contaram-me histórias de quando criavam gazelas e ouviam leões perto da casa, de encontros com soldados no tempo da guerra, assaltos e emboscadas, das viagens de mota e a cavalo para visitarem as comunidades; e, quando sem dizerem nada, eu via como ofereciam a sua vida a Deus e ao povo, que chamam “seu”, todos os dias; com um desprendimento, uma simplicidade...

Nunca me senti sozinha ou estranha em Moçambique. Foi extraordinário fazer essa experiência! Em todos os lugares por onde passei fui bem acolhida, mesmo que não conhecesse as pessoas nem falasse a sua lingua-



Eva Alves
Moçambique

gem. Lembrava-me da promessa de Jesus (Mt 19,29). Tive a oportunidade de participar numa vigília missionária em preparação ao Dia Mundial das Missões. Fizemos uma viagem de 5 horas para chegarmos a um lugar no *meio do nada*. Foi extraordinário sermos acolhidos por uma multidão de jovens a cantar. Não havia entre eles um catequista, sequer. Ninguém os obrigou a ir, muitos vieram de muito longe. Partilharam as suas preocupações em relação ao futuro, com clareza, fê firme e desejos de construir um país melhor como cristãos comprometidos. E com uma alegria! Impressionaram-me muito!

Em Chipene, a missão onde fiquei, as irmãs coordenam um lar com 38 raparigas. Elas vêm de longe e de vários lugares do país. Eu ajudava no estudo, de manhã e à tarde. Ao início, foi preciso acertar o passo. Diziam-me que eu falava depressa e que não me entendiam; achavam que eu tinha vindo da Inglaterra.

O nível escolar é muito baixo e as dificuldades acumulam-se ao longo dos anos. Neste contexto, o pouco que eu sei de físico-química e matemática era muito.

Gostava que pudessem ver a cara da Fátima, quando percebeu como se resolvia um sistema de equações.



Obrigada a Maria, a quem confiei o meu “sim” missão

O seu rosto brilhava: «Já entendi mana, já entendi!». São jovens inteligentes, alegres e enérgicas! Gostei muito de as conhecer!

Na missão encantava-me o sorriso! O que mais gostava eram as saídas para as comunidades aos domingos. As pessoas acenavam à nossa passagem. Os padres e as irmãs buzinavam em resposta. As crianças deliravam, vinham a correr para nos verem passar e saltavam com uma alegria nunca vista; gritavam “padri”, “irmã”! Sentia-me o Papa a acenar do papa móvel. Por vezes achava que as mulheres mais velhas não iriam acenar. Estavam de pé, quietas e atentas, mas, eis que abriam um grande sorriso. Surpreendia-me sempre! E sentia uma inexplicável alegria e proximidade somente com esta troca de sorrisos.

E as Eucaristias? Tenho muitas saudades! Quando chegávamos encontrávamos uma multidão à nossa espera, à espera de Jesus!

Eu pouco ou nada percebia. Apenas consegui aprender a saudação inicial e outros momentos marcantes do Rito *macua*, um dos vários dialetos de Moçambique, assim: *Wa nsina n'Atithi ni na Mwana ni na Eroho Yowarya* (Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo). Foi belo ver como o Evangelho chega a todas as nações nas suas respectivas línguas e culturas.

A paróquia de S. Pedro do Lúrio integra mais de 100 comunidades às quais os missionários conseguem chegar apenas uma vez por ano, aproveitando essa oportunidade para celebrar os sacramentos: Confissão, Batismo, Primeira Comunhão, Matrimónios, Confirmações. Às vezes tudo na mesma celebração. Não há pressa, dure o tempo que durar. A Eucaristia é uma verdadeira festa! Todos os cânticos são acompanhados com palmas e danças.

No fim da Missa brincávamos com as crianças. Elas rodeavam-me atentas, curiosas e desconfiadas ao mesmo tempo. Não nos entendíamos mas não importava muito. Contavam mais os gestos, o olhar. Punha o meu chapéu nas suas cabeças e elas achavam piada. Adoravam ver-se no telemóvel. Ensinava-as a jogar às sardinhas. Dançávamos a macarena. Eram muito engraçadas!

Antes de ir, 3 meses parecia muito tempo, mas na realidade foi pouco. Vivi muitas experiências que não consigo contar aqui. Comi pela primeira vez cana-de-



açúcar, passei o primeiro natal fora de casa de chinelos, usei uma capulana, vi crianças que me pareciam as mais lindas do mundo, tomei banho no Índico; tentei, sem sucesso, aprender a dançar com as meninas do lar... **Mas a mais bela experiência que segura todas as outras está na fidelidade de Deus que me acompanhou desde o primeiro instante, mesmo ainda sem saber.**

Bendito seja Deus e obrigada a Maria, a quem confiei o meu “sim” nesta missão. Obrigada!



Recebereis a força do Espírito Santo

Como «ninguém pode dizer: “Jesus é Senhor” senão pelo Espírito Santo» (1 Cor 12, 3), também nenhum cristão poderá dar testemunho pleno e genuíno de Cristo Senhor sem a inspiração e a ajuda do Espírito.

Quando nos sentirmos cansados, desmotivados, perdidos, lembremo-nos de recorrer ao Espírito Santo na oração «Receber a alegria do Espírito é uma graça; e é a única força de que dispomos para anunciarmos o Evangelho, confessar a fé no Senhor»¹. Assim, o Espírito é o verdadeiro protagonista da missão: ... É à luz da ação do Espírito Santo que queremos ler também os aniversários missionários deste ano 2022.

O mesmo Espírito, que guia a Igreja Universal, inspira também homens e mulheres simples para Missões extraordinárias. E foi assim que uma jovem francesa, Pauline Jaricot – de quem celebramos a beatificação neste ano jubilar – fundou em 1622, a *Sacra Congregação de Propaganda Fide*.

Embora em condições precárias, ela acolheu a inspiração de Deus para pôr em movimento uma rede de oração e coleta para os missionários, de modo que os fiéis pudessem participar ativamente na missão «até aos confins do mundo». Desta ideia genial, nasceu o *Dia Mundial das Missões*, que celebramos todos os anos, e cuja coleta em todas as comunidades se destina ao Fundo universal com que o Papa sustenta a atividade missionária.

Neste contexto, recordo também o Bispo francês Charles de Forbin-Janson, que iniciou a *Obra da Santa Infância* para promover a missão entre as



crianças sob o lema «*As crianças evangelizam as crianças, as crianças rezam pelas crianças, as crianças ajudam as crianças de todo o mundo*»; e lembro ainda a senhora Jeanne Bigard, que deu vida à *Obra de São Pedro Apóstolo*, para apoio dos seminaristas e sacerdotes em terras de missão.

Estas três obras missionárias foram reconhecidas como «*pontifícias*», precisamente há cem anos. E foi também sob a inspiração e guia do Espírito Santo que o Beato Paolo Manna, nascido há 150 anos, fundou a atual *Pontifícia União Missionária* a fim de sensibilizar e animar para a missão os sacerdotes, os religiosos e as religiosas e todo o povo de Deus.

Desta última Obra, fez parte o próprio Paulo VI, que lhe confirmou o reconhecimento pontifício. Menciono estas quatro Obras Missionárias Pontifícias pelos seus grandes méritos históricos e também para vos convidar a alegrar-vos com elas, neste ano especial, pelas atividades desenvolvidas em apoio da missão evangelizadora na Igreja universal e nas Igrejas locais....

«Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse» (Nm 11, 29). Sim, oxalá todos nós sejamos na Igreja o que já somos em virtude do Batismo: *profetas, testemunhas, missionários do Senhor!* Com a força do Espírito Santo e até aos extremos confins da terra.

Maria, Rainha das Missões, rogai por nós!²

¹Francisco, Mensagem às Pontifícias Obras Missionárias, 21/V/2020.

²Crf. Roma, São João de Latrão, na Solenidade da Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2022.





**VEREMOS-NOS
EM AGOSTO
DE 2023!
1 - 6 AGOSTO**



"É UM DESÍGNIO NACIONAL"



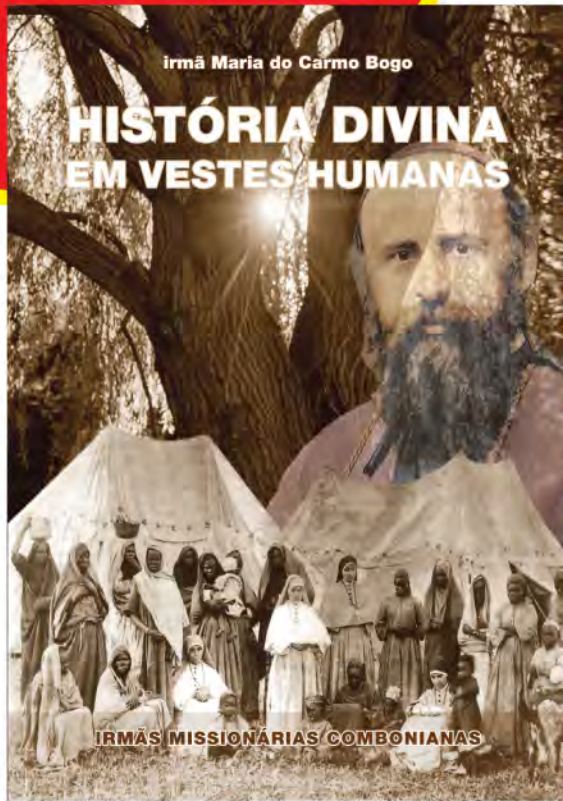
Mensagem de D. Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023

Começamos a contagem decrescente de um ano da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 e queria renovar o convite do nosso querido Papa Francisco, o convite de Bento XVI e o convite do nosso muito saudoso São João Paulo II: o convite a todos para participarem na Jornada Mundial da Juventude. Estou a imaginar já a chegada do Papa Francisco pelo pórtico da Jornada, um pórtico aberto, escancarado, a todos. Porque o convite é sempre formulado a todos, a toda a juventude do mundo inteiro. Todos aqueles e aquelas que se deixam cativar, que se deixam ecoar por este convite que é feito pelo sucessor de Pedro. E esse é um convite para um encontro com Cristo Vivo, para a experiência da fraternidade universal a que o nosso querido Papa Francisco tanto nos convida. Quero renovar esse convite, quero fortalecer esse convite e também, de um modo especial, a Portugal e aos portugueses. Porque nós só poderemos acolher a juventude do mundo inteiro se todos nos disponibilizarmos e se todos dermos um pouquinho do que é necessário para o tanto que vai ser preciso para acolher a juventude do mundo inteiro nas nossas famílias, nas nossas casas, nas nossas aldeias, nas nossas vilas, nas nossas cidades, em Portugal inteiro. **É um desígnio nacional. Contamos com todos os portugueses, contamos com Portugal e a Juventude do mundo inteiro vai ter uma experiência única nas suas vidas ao vir ao nosso encontro. E, mais uma vez, a darmos novos mundos ao mundo, com esta saída da juventude do mundo inteiro do nosso país e de Lisboa, em agosto de 2023.**

A mensagem vídeo está disponível em
www.lisboa2023.org

NOVO LIVRO Lançamento!

UMA MISSÃO PARA TODOS



15 ANOS
1872 2022
Pe Madri dello Nigritia
Irmãs Missionárias Combonianas

Ao celebrarem 150 anos de Fundação,
as Irmãs Missionárias Combonianas,
oferecem-lhe a
História Divina em Vestes Humanas.

Oxalá que nestas páginas,
o leitor encontre a sua inédita surpresa,
na feliz suspeita de que a presença Divina
o envolve e que sobre si, pousa a Sua Mão
com um saber maravilhoso que o ultrapassa.

Colabore neste Projeto Editorial Missionário:
**Peça já o seu exemplar
e surpreenda os seus familiares e amigos
com um testemunho único !**

Porto 225 096 967 Lisboa 218 517 640 Viseu 232 424 502
914 584 261 969 674 952 963 867 761



Irmã Mónica Luparello

COLABORE COM UMA BOLSA DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE UMA MISSIONÁRIA

Mediante a oferta de € 250, feita de uma vez ou em prestações.
Como benfeitor (a) será recordado (a) diariamente nas Orações
e na Eucaristia da Comunidade.

Queres conhecer a Vida Missionária ?

Contacta-nos !

Ir. Arlete Santos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 355
4200-189 PORTO

Tel. 225 096 967 Tm. 914 584 261

E-mail: irmaarletesantos@yahoo.fr

www.comboniane.org

Ir. Maria do Carmo Bogo

C/O Irmãs Hospitalleiras - Casa de Saúde do Bom Jesus
Rua Dr. António Alves Palha, 2

4715-308 BRAGA Tm. 969 674 952

E-mail: mariadocarmobogo@gmail.com

www.comboniane.org

Ir. Maria Natália Lopes Almeida

Rua Daniel Comboni, 122
Bairro de Sta. Eugénia 3500-031 Viseu

Tel. 232 424 502 Tm. 963 867 761

E-mail: marianataliaalmeida@yahoo.com.br

www.comboniane.org

COLABORE COM A MISSÃO
através do Evangelizar Hoje

Leia • Inscreva-se • Divulgue !

Nome

Morada

Localidade / Cidade

Contactos: Telf.

Data de Nascimento

Código Postal

E-mail

Data de Inscrição

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS Caixa Geral de Depósitos • Lisboa • Portugal • Conta IBAN PT50 0035 0557 0004II32 53006
EMIÇÃO DE RECIBOS: Envie-nos uma cópia do talão comprovativo do seu donativo (depósito, transferência ou cheque)

evangelizar hoje
a voz da mulher na missão